

RETORNO VIRTUAL DOS ALUNOS DURANTE O ENSINO REMOTO EM ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS/RS

LUIZ SCHORN COIMBRA¹; CARLA SIGALES DE VASCONCELOS²; ROBLEDO LIMA GIL³

¹Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – luizschorncoimbra@gmail.com

²Colégio Municipal Pelotense / Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – carla_sigales@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre do ano de 2020 se deu início a maior crise de saúde pública mundial do século XXI, a pandemia do COVID-19, que deu origem à um extenso protocolo de distanciamento social, protocolo este que forçou a adaptação de inúmeros postos de trabalho para o estilo *home office* e a adoção do Ensino à Distância (EAD) em todos os níveis de escolaridade, modalidade que antes era majoritariamente aplicada pelo Ensino Superior (SANTANA; BORGES SALES, 2020). Segundo GOMES (2013), o ensino remoto passa por erros e acertos desde toda sua existência no Brasil. No contexto atual do EAD no Brasil, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se mostram bastante importantes, e auxiliam a criar de maneira online uma sala de aula, tornando a relação professor-aluno mais próxima. É considerada essencial uma boa seleção de funcionalidades de um AVA, e a maneira adequada de utilizar a plataforma para possibilitar um verdadeiro aprendizado (MORAIS et al., 2018).

A escola pública atende majoritariamente estudantes de baixa renda, e para reduzir os efeitos negativos do período de isolamento no ano letivo, grande parte das escolas adotaram até mesmo redes sociais, como *Facebook* e *Whatsapp* para ofertar suas tarefas remotamente. Entretanto, no Rio Grande do Sul apenas 50,2% dos gaúchos possuem computadores em casa, e apenas 58,7% desses computadores possuem acesso à internet. 23,9% das casas no Rio Grande do Sul não possuem internet, majoritariamente por questões econômicas (CHERON, 2020). Professores relatam que suas atividades não estão possuindo retorno, ou as devolutivas se apresentam de forma muito breve (ARAUJO; SANTOS, 2020). Diante do contexto citado, o presente trabalho tem por objetivo, expor os dados das devolutivas das atividades online aplicadas em uma escola pública municipal de Pelotas/RS durante o período pandêmico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui cunho quantitativo, e analisou o número de devolutivas das atividades remotas aplicadas por uma escola pública da rede municipal da cidade de Pelotas/RS com turmas de sexto ano durante a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), sendo os dados apresentados na Tabela 1. Conforme apresentado, foram 17 atividades analisadas no total, sendo estas enviadas pela plataforma *Facebook*, onde foram utilizadas diversas formas de aplicação do conteúdo letivo e, após isto, foram realizados questionários para avaliação escolar com a ferramenta *Google Forms* e os retornos eram dados pela mesma ferramenta.

Tabela 1. Número de turmas, alunos e atividades realizadas em cada um dos períodos analisados.

Período	Intervalo	Número de turmas analisadas	Número de alunos matriculados	Número de atividades realizadas
A	3 meses (de agosto de 2020 a novembro de 2020)	8	199	11
B	3 meses (de março de 2021 a junho de 2021)	5	122	6
Total	6 meses	13	321	17

Para a realização desta análise foram utilizados gráficos do tipo “Pizza”, em que, para a análise dos gráficos separadamente dos anos de 2020 e 2021 foi realizado o levantamento do número total de alunos de cada ano, número total de atividades disponibilizadas, a quantia de retornos das atividades e a quantia de não retornos. Após, foi realizado um cálculo de porcentagem para definir a taxa de devolutivas e não-devolutivas. Para a análise do gráfico do tipo “Pizza” do ano de 2020 e 2021 de forma conjunta foram aproveitados os dados anteriores e realizado um cálculo de média simples, visto que o número de atividades, nem mesmo o número de alunos era o mesmo. No gráfico do tipo “Coluna Agrupada” foi levantado o período total analisado, o número total de pessoas que receberam as atividades *versus* o número de atividades disponíveis em cada mês analisado, o número total de devolutivas e o número total de não devolutivas do mês.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram apresentados os resultados das devolutivas para cada um dos períodos analisados. Os resultados foram: (1) Período A - Taxa de devolutiva foi de 38,74% e 61,26% não responderam; e (2) Período B - Taxa de devolutiva foi de 41,53% enquanto 58,47% não retornaram suas atividades. As Figuras 1-A e 1-B ilustram os resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa. Agrega-se aos valores acima demonstrados a análise realizada de forma concomitante e que apresentam resultados bastante similares, tendo por sua vez 39,45% de taxa de resposta e 60,58% não responderam (Figura 1 – C).

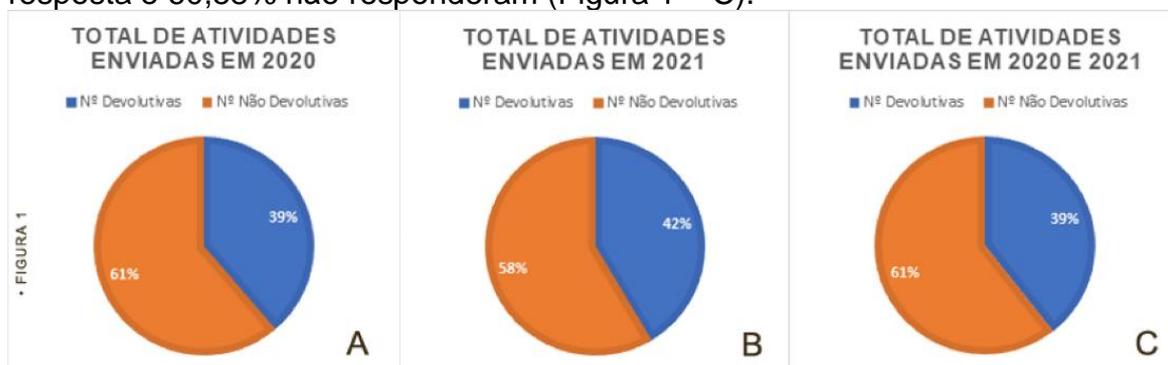


Figura 1: Gráfico em “Pizza” ilustrando a quantia total de atividades aplicadas e suas taxas de devolução; A, atividades no ano de 2020; B, representação das atividades no ano de 2021; C, taxas de devolutiva no ano de 2020 e 2021 de forma conjunta.

Quando analisado o gráfico ilustrando os períodos em que mais se teve retorno, é possível notar que em dezembro e março as taxas de retorno foram expressivamente maiores que as dos outros meses, enquanto os meses de setembro, maio e junho se mostraram os meses em que menos se obteve retorno (Figura 2).

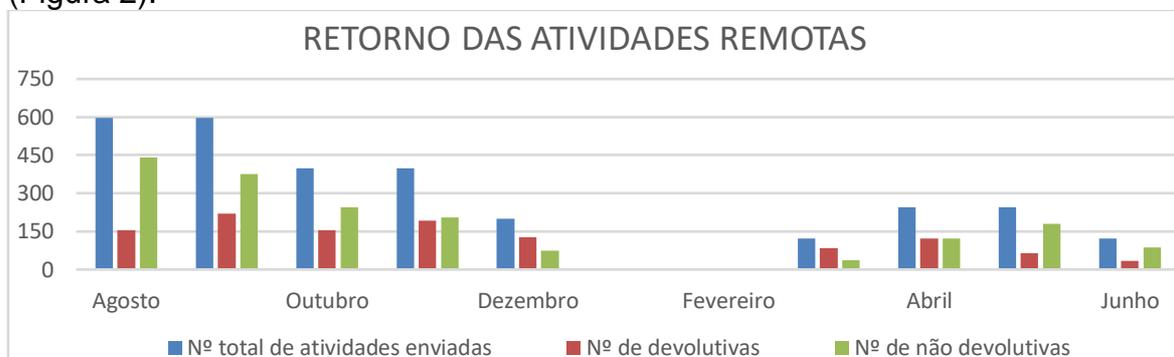


Figura 2: Gráfico do tipo “Coluna Agrupada” ilustrando os meses em que mais se obtiveram retorno e os meses em que menos se obtiveram retorno.

Segundo PERRIER e SILVEIRA (2015), o *feedback* é considerado o principal mecanismo de construção da aprendizagem, e não se difere da interação presencial. E apoia a tese de que as baixas taxas de retorno das atividades podem estar causando um déficit de aprendizagem nestes alunos, além de que a prefeitura do município de Pelotas poderia realizar parcerias com empresas do ramo de telefonia, a fim de garantir um acesso contínuo aos conteúdos e as aulas durante o ensino remoto, algo já realizado anteriormente em outras regiões. Mesmo após 1 ano e 5 meses de pandemia (até o momento), as escolas públicas da rede municipal de Pelotas não contam com uma plataforma adequada para a EAD. Resultados de SPALDING, *et al* (2020) apontam o *Google Classroom* como uma plataforma online que traz vantagens, deixando a comunicação de professores e alunos mais próximas e permitindo a submissão de trabalhos, comentários, correções e avaliações, o que poderia ser fator decisivo para o trabalho em questão apresentar resultados mais agradáveis.

4. CONCLUSÕES

Durante o retorno virtual dos alunos no ensino remoto em escola pública de Pelotas é possível notar a grande porcentagem de não-devolutivas e pode se apresentar inúmeras hipóteses da causa deste alto número: a falta de uma plataforma adequada para a realização destas atividades; pela baixa classe econômica presente majoritariamente na rede pública; ambientes inadequados para a realização das atividades; insegurança alimentar; equipamentos inadequados; carência de boa conexão à internet; negligência familiar; e, até mesmo, doenças psicológicas que vêm crescendo durante o período pandêmico. Também é importante frisar a importância de um acompanhamento ativo das famílias dos alunos que não estão retornando as atividades, para assim ser possível realizar a orientação adequada e fornecer o auxílio necessário para garantir a aprendizagem integral durante a pandemia.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – PROGRAMA

INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID EDITAL Nº 2/2020 - Projeto UFPEL Biologia 10207.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Isabella Belmiro; SANTOS, Bruno Almeida Regis dos. Quando o professor é lançado ao ensino remoto: práticas e vivências dos professores de geografia perante a pandemia do covid-19. **Giramundo**: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, [S.L.], v. 7, n. 13, p. 157, 14 dez. 2020. Imperial Editora. <http://dx.doi.org/10.33025/grgcp2.v7i13.2536>.

CHERON, Cibele *et al.* A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19. In: COLOMBY, Renato Koch *et al* (org.). **A COVID-19 em múltiplas perspectivas**: educação, ciência e cultura. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

GOMES, Luiz Fernando EAD no Brasil: perspectivas e desafios. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. 2013, v. 18, n. 1 [Acessado 7 Julho 2021], pp. 13-22. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100002>>. Epub 12 Mar 2013. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100002>.

MORAIS, Bruna Tavares De *et al.* **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem-ava e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância-ead.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45938>>. Acesso em: 07/07/2021 13:37

PERRIER, G. R. F.; SILVEIRA, R. A. O TUTOR E A IMPORTÂNCIA DOS FEEDBACKS NAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 76-88, 9 out. 2015.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SPALDING, M.; RAUEN, C.; VASCONCELLOS, L. M. R. de; VEGIAN, M. R. da C.; MIRANDA, K. C.; BRESSANE, A.; SALGADO, M. A. C. Higher education challenges and possibilities: a Brazilian experience in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e534985970, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5970. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5970>. Acesso em: 22 jul. 2021.